

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

WELLINGTON SILVÉRIO TAVARES

**A INFRAESTRUTURA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DA CIDADE
DE ARARANGUÁ/SC**

CRICIÚMA

2011

WELLINGTON SILVÉRIO TAVARES

**A INFRAESTRUTURA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DA CIDADE
DE ARARANGUÁ/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para a obtenção do grau de licenciado no curso de Educação Física na Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Carlos Augusto Euzébio

CRICIÚMA

2011

WELLINGTON SILVÉRIO TAVARES

**A INFRAESTRUTURA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DA CIDADE
DE ARARANGUÁ/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física Escolar.

Criciúma, 07 de dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Carlos Augusto Euzébio - Mestre - Unesc - Orientador

Prof^a. Elisa Fátima Stradiotto -Mestre - Unesc

Prof^a. Anelise Arns - Unesc

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me iluminou em toda essa caminhada, aos meus pais, meu irmão, amigos, à minha namorada, professores que contribuíram para minha formação e a todos que acreditaram em mim e em minha capacidade para que eu ultrapassasse mais esse desafio em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por me proporcionar a vida maravilhosa que tenho e a oportunidade de estar concluindo mais essa etapa em minha vida.

Quero agradecer principalmente a minha família, que é a razão do meu viver. Meu pai, minha mãe, meu irmão, que sempre me deram a educação e suporte necessário para ser quem sou, e chegar até onde cheguei.

Agradeço também a minha grande amiga e namorada Regiani, que participou comigo em toda essa jornada acadêmica, passando pelos mesmos desafios e barreiras que passei, e hoje é alguém essencial na minha vida.

Gostaria de agradecer a todos os professores da universidade durante este percurso, por terem socializado tanto conhecimento, me auxiliado quando necessário e me aturado dentro da sala, que não é coisa fácil. Agradeço individualmente meu orientador Carlos Augusto Euzébio (Kabuki), por ter me aceitado como seu orientando e ter me auxiliado em toda a estrada para chegar até a conclusão deste trabalho.

Agradeço a todos os meus amigos, Agradeço aos amigos que conheci dentro da universidade (Regiani, Samara, Eduardo, Luciano, Ana Maria, Fabio, Ítalo, Willian, Rodolfo, etc.) que me apoiando ou não, mas foram e sempre serão boas amizades, que sinceramente sentirei muita falta dos quatro anos em que passamos bons momentos.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente me adicionaram algo e me auxiliaram a chegar até este inesquecível momento.

“Se você é capaz de tremer de indignação a cada vez que se comete uma injustiça no mundo, então somos companheiros.”

Che Guevara

RESUMO

A pesquisa de campo a seguir tem como tema A Infraestrutura para Educação Física nas escolas da cidade de Araranguá. Verificamos a necessidade da pesquisa por meio das dificuldades encontradas nas aulas da disciplina de estágio supervisionado em escolas do município. Constituímos como problema da pesquisa em questão: Qual a infraestrutura para aulas de Educação Física das escolas da cidade de Araranguá/SC. O objetivo geral foi analisar a infraestrutura para as aulas de Educação Física das escolas de Araranguá e os objetivos específicos: a) Descrever a infraestrutura para as aulas de Educação Física das escolas da cidade de Araranguá, b) Fundamentar teoricamente a importância pedagógica da infraestrutura para as aulas de Educação Física, c) Descrever o material disponível nas escolas para a prática das aulas de Educação Física e o suporte bibliográfico para a área. A fundamentação teórica do trabalho aborda assuntos relacionados à apresentação da cidade em foco, conceituação da importância da infraestrutura nas aulas de Educação Física e a origem e consistência das abordagens pedagógicas da Educação Física segundo os autores relacionados. A pesquisa traz descrição de dados referentes à infraestrutura para Educação Física das escolas, além do suporte material e bibliográfico, consiste também na análise dos dados apontados e alguns esclarecimentos referentes aos dados. De acordo com estudos dos autores e análise dos dados coletados por meio de observação, concluímos que a infraestrutura, apresenta problemas que impactam as aulas de Educação Física, ficando evidente a necessidade de melhorias neste aspecto.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Infraestrutura. Material pedagógico.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 APRESENTANDO A CIDADE DE ARARANGUÁ.....	10
2.2 A INFRAESTRUTURA.....	11
2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	14
3 METODOLOGIA.....	17
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	18
4.1 REDE ESTADUAL.....	18
4.1.1 Escola A.....	18
4.1.2 Escola B.....	20
4.2 REDE PARTICULAR.....	21
4.2.1 Escola C.....	21
4.2.2 Escola D.....	23
4.3 REDE MUNICIPAL.....	25
4.3.1 Escola E.....	25
4.3.2 Escola F.....	27
5 ANÁLISE DOS DADOS.....	29
6 CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE.....	35

1 INTRODUÇÃO

A escola tem um papel importante em todos os aspectos da formação de um cidadão, e dentro disso podemos incluir a infraestrutura para educação com um integrante primordial para o desenvolvimento das aulas. Observa-se a importância de haver escolas com boas qualidades estruturais para receber seus alunos, já que a infraestrutura escolar é um integrante para o desenvolvimento das aulas e, além disso, a disponibilidade de materiais adequados para utilização dos alunos. Em muitas situações, a falta de infraestrutura acarreta inúmeros problemas, como a dificuldade de deslocamento para alunos portadores de necessidades especiais, dificuldade no desenvolvimento de aulas práticas, como esporte, danças, jogos, brincadeiras e também das aulas teóricas que fazem parte da Educação Física como suporte pedagógico didático das aulas.

Considerando que a Educação Física é uma disciplina que aborda a cultura corporal devemos estar cientes que a infraestrutura escolar é elemento chave na elaboração de aulas para desenvolvimento das habilidades e capacidades dos alunos. É baseado neste pressuposto, e na prática vivenciada no estágio supervisionado II que este trabalho será elaborado, pois, a escola onde o estágio supervisionado II foi vivenciado tinha grandes problemas relacionados à infraestrutura, o que trouxe grandes dificuldades para a aplicação das aulas, despertando assim a curiosidade sobre os espaços destinados para as aulas de Educação Física nas escolas da Cidade de Araranguá.

Apresentamos como tema: A Infraestrutura para Educação Física nas Escolas da Cidade de Araranguá/SC e como problema a seguinte questão: Qual a infraestrutura para aulas de Educação Física das escolas da cidade de Araranguá/SC? Analisando qual o espaço físico que as escolas de diversas redes educacionais disponibilizam para prestar atendimento para os alunos que nela estão matriculados, quais os materiais que essas escolas disponibilizam para dar suporte ao uso dessa infraestrutura, e qual suporte bibliográfico as escolas possuem.

O objetivo geral: Analisar a infraestrutura para as aulas de Educação Física das escolas de Araranguá, e como objetivos específicos: a) Descrever a infraestrutura para as aulas de Educação Física das escolas da cidade de Araranguá, b) Fundamentar teoricamente a importância pedagógica da infraestrutura

para as aulas de Educação Física, c) Descrever o material disponível nas escolas para a prática das aulas de Educação Física e o suporte bibliográfico para a área.

A metodologia usada no projeto foi à pesquisa de campo em que a partir da observação, foram coletados dados para análise.

A fundamentação teórica deste trabalho aborda primeiramente a apresentação da cidade de Araranguá, onde estão inseridos dados referentes à história e outros referentes à sua origem e a situação educacional da cidade. Logo após uma análise sobre a importância da infraestrutura para Educação Física nas escolas e quais os aspectos relevantes a este assunto. Em seguida tratou-se da Educação Física abordando as propostas pedagógicas da educação.

Tendo por fim a pesquisa com a apresentação descritiva dos dados referentes à mesma, e também a análise dos dados em questão, trazendo explicações e reflexões dos dados coletados, além de conclusões e anexos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo será dividido em três sub-capítulos, na qual o primeiro sub-capítulo tratará da apresentação da cidade onde foi realizada a referente pesquisa, apresentando dados relevantes a situação histórica e atual da mesma. O segundo se trata da infraestrutura em si, abordando a importância da infraestrutura nas aulas de Educação Física, e por último trataremos da constituição das abordagens pedagógicas da Educação Física.

2.1 APRESENTANDO A CIDADE DE ARARANGUÁ

Araranguá, situada as margens da Br 101 estendendo-se até o litoral catarinense, localiza-se à latitude 28°56'05" Sul e à longitude 49°29'09" Oeste. O município fica a 13 metros acima do nível do mar. Possui uma área territorial de 298,42 km². Foi fundada em 3 de abril de 1880. A base cultural foi constituída inicialmente pelos imigrantes e descendentes das etnias açoriana, italiana, alemã e, em menor proporção a afro-negra. Após as emancipações dos distritos que compunham a região, gerando dezoito novos municípios, a cultura que se tornou predominante na base da cidade foi à cultura açoriana, sendo preservados aspectos das outras etnias e propiciando uma significativa diversidade que forma o patrimônio cultural de Araranguá.

Conhecida como Cidade das Avenidas, pelo seu traçado urbanístico de amplas ruas e avenidas estabelecido no século XIX, Araranguá possui população de média de 64 mil habitantes, sendo que 16% da população que reside na cidade são voltadas ao meio rural, dedicando-se ao cultivo do arroz, mandioca, feijão, fumo e milho. A agricultura, o comércio, o turismo e as indústrias metalúrgicas, cerâmicas, moveleiras e de confecções, juntamente com os setores de serviços, formam a base econômica da cidade. Na área da saúde, o Hospital Regional de Araranguá é o maior hospital público do sul do estado. Há ainda a unidade de saúde do Hospital Bom Pastor que está localizada no centro do município e diversas outras espalhadas pelos bairros.

Antes visitado por tropeiros e viajantes, o município agora recebe os muitos turistas, brasileiros e estrangeiros, que vêm contemplar sua beleza natural. Além de que todos os pontos turísticos, campos, praias, trilhas, lagoas, dunas, esses são mediadores de diferentes práticas esportivas existentes na cidade.

O município possui ampla rede de ensino público estadual, municipal e particular e além de Campus Universitário. De acordo com o censo de 2011, disponível na Gerência de Educação de Araranguá, o município possui 61 escolas de ensino regular atuando desde educação infantil até o ensino médio, entre elas são dispostas, 17 escolas da rede estadual de ensino com 8933 alunos matriculados, 33 escolas da rede municipal com 4220 alunos matriculados e 11 da rede particular com 2667 alunos matriculados, totalizando 15820 alunos, ou seja, 25% da população araranguaense.

Segundo Hobold (1994), o nome Araranguá sofreu uma variedade de mudanças, que Lucas Boiteux grafou no livro “Histórias Catarinenses”, vários topônimos, provenientes de diferentes épocas; Aremangar, Ararariga, Aranga, Areronger, Auronga, Araranga, Jerongoa, entre outros, esse nomes eram usados por navegantes de acordo com suas observações.

De acordo com Hobold (2005), o nome Araranguá popularizado, foi a que sugere ser o nome oriundo de “*ararã*” (*papagaio grande, arara*) e “*guá*” (*vale, baixada*), significando então *vale das araras ou vale dos papagaios*.

2.2 A INFRAESTRUTURA

O problema da infraestrutura é um dos que mais afeta a disciplina de Educação Física. Muitos colégios não possuem nem quadras esportivas e as que têm se limitam para uso apenas de algumas séries ou poucos minutos para todas, sem passar por sequer um embasamento teórico sobre o aproveitamento que se pode ter a acerca das atividades,

Matos (2005, p. 1) chama a atenção para o estudo do espaço físico cedido à Educação Física, pois “[...] os espaços - sejam eles campos, quadras, piscinas, salas de dança e lutas etc. - são dimensões importantes no aprendizado motor, afetivo e cognitivo do aluno [...]”.

A presença da Educação Física na escola possui grande dependência das instalações existentes dentro da instituição de ensino e das diversidades dessas instalações. Nessas instalações inclui-se também há acessibilidade, os materiais pedagógicos.

Discutindo sobre o espaço físico cedido para Educação Física, Matos (2005, p.1) ressalta que:

A presença da disciplina Educação Física na escola depende, em parte, da existência, da diversidade das instalações, bem como de sua acessibilidade. Cabe a cada instituição de ensino pensar em sua organização, adequando as suas demandas para que o corpo discente não seja prejudicado no aprendizado.

A infraestrutura escolar é um fator que afeta o desempenho dos alunos nas aulas de Educação Física, podendo limitar ou desenvolver capacidades e habilidades ocultas em muitos alunos. De acordo com Matos (2005, p. 1), devem-se “seguir critérios de distribuição harmoniosa e de qualidade estética, de forma a responder às necessidades dos diversos tipos e níveis de prática esportiva”, e “necessita de espaços coerentes que comportem manifestações culturais diversas, que permitam um lidar pedagógico adequado com o fenômeno esportivo”.

Matos (2005), ressalta que o espaço físico escolar tem grande importância para o corpo discente em diversos aspectos porque é um cenário diário de estudo, discussões, debates reflexões, convívios sociais e momentos de lazer. E também deve ser um ambiente convidativo para os alunos, pois os mesmos devem representar relações de intimidade e afetividade.

De acordo com Matos (2005), numa escola existem itens necessários para um bom funcionamento e desenvolvimento da instituição como um todo, principalmente para os alunos. Nessa perspectiva, pensar, planejar e organizar espacialmente de forma correta a infraestrutura da escola pode proporcionar um aprendizado diferenciado.

Segundo a LDB, Lei 9.394 de 1996 de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (apud MATOS, 2005, p.3), o Estado tem o dever de garantir "padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem".

Faria Junior e Faria (apud SOUZA e BOTELHO, 2006, p.7) apresentam algumas reflexões para a questão da infraestrutura:

A inadequabilidade dos equipamentos desportivos com dimensões oficiais em relação a crianças pré-púberes, se apresenta dividida em dois aspectos: primeiro, pelo ponto de vista fisiológico, pois tais materiais se encontram mais relacionados com a formação e desenvolvimento da instituição desportiva do que com as necessidades dos alunos. Segundo, por impor a essas crianças graus de dificuldades que são incongruentes com um adequado processo de ensino.

De acordo com Botelho (apud SOUZA e BOTELHO, 2006, p. 8), Sabemos que além de todos os problemas relacionados à infraestrutura, a questão do horário das aulas ainda é muito relevante, pois nosso país possui um clima tropical, e o calor se torna um obstáculo na execução das aulas, principalmente as de Educação Física. Sendo assim entra em questão os espaços para as aulas que são desprovidos de qualquer cobertura, expondo os alunos (e professores) aos raios solares no momento das aulas, podendo causar problemas como insolação e epistaxe (hemorragia nasal) e, em longo prazo, a doenças como o melanoma.

É preciso que seja revisto todo o processo de infraestrutura da disciplina de Educação Física. É inadmissível o descaso de autoridades e de alguns gestores com relação a esse assunto, pois se trata de uma atividade que é de suma relevância para todos os alunos da escola. E deveria ter uma atenção não apenas provinda dos professores de Educação Física, mas de todos os professores de diversas áreas de conhecimento.

Não nos faltam pórticos (será essa uma “conquista”?!), mas bolas, cordas, elásticos, redes bastões, colchões, livros, aparelhagem de som, pátios, quadras, espaço, espaço, espaço, espaço... Espaço que, no geral não vem sendo conquistado por diferentes motivos. (BRACHT... [et al.]2003, p.28).

De acordo com os autores acima, seus motivos citados são justamente os descasos governamentais com questões vinculadas à escola e a educação, e também a grande dificuldade que a Educação Física possui de se explicar e se manter na escola, partindo principalmente dos professores.

Segundo Frago e Escolano (2001, p.47), “a arquitetura escolar além de ser programa invisível e silencioso que cumpre determinadas funções culturais e pedagógicas, pode ser instrumentada também no plano didático, toda vez que define o espaço em que se dá a educação formal e constitui um referente programático que é utilizado na realidade ou símbolo em diversos aspectos do desenvolvimento curricular”.

O espaço escolar tem que ser analisado como um constructo cultural que expressa e reflete, para além da sua materialidade determinados discursos. No quadro das modernas teorias da percepção, o espaço-escola é, além disso, um mediador cultural em relação à gênese e formação dos primeiros esquemas cognitivos e motores, ou seja, um elemento significativo do currículo, uma fonte de experiência e aprendizagem. (FRAGO e ESCOLANO, 2001, p. 154).

Segundo Matos (2005), a sociedade escolar ao saber organizar e usar os espaços de ensino, explorados não só pela Educação Física, mas pelas diversas disciplinas, poderá obter diversos ganhos pedagógicos e ser mais coerente com a própria LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) da Educação Física. Infelizmente, o que vemos atualmente é um desinteresse pela maioria das escolas em analisar essa necessária questão.

Isso é um ponto muito relevante a ser tratado nas instituições educacionais, pois o simples fato de uma boa organização nos espaços pedagógicos ser útil a todas as disciplinas, já que é de suma importância, pois os espaços pedagógicos são também educadores invisíveis que não podem ser descartados.

Souza e Botelho (2006, p.1), apontam que os espaços e as condições disponíveis merecem ser adaptadas, reinventadas e criadas no nosso entendimento. Dependendo da concepção de ensino e da perspectiva curricular adotado pelo professor, espaços alternativos e obstáculos podem se transformar em recursos para possibilitar a criatividade, a inovação e a construção de práticas diversificadas.

Os autores acima não defendem a idéia de que, o trabalho pedagógico só pode se processar mediante condições materiais idealizadas, mas o que pretendem destacar neste trabalho é o descaso com a escola pública que se reflete diretamente nas condições materiais para o trabalho docente.

No capítulo a seguir serão tratadas as abordagens pedagógicas críticas da Educação Física, também de algumas dificuldades de aplicação da mesma perante as barreiras inclusas na sociedade.

2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Bracht (1999), a Educação Física emergente dos séculos XVIII e XIX tem sua consolidação pela forte influência da instituição militar e pela medicina. As teorias Militaristas e Higienistas instituíram a educação do corpo para produção,

e isso significava a promoção de saúde e educação para saúde, ou seja, ter hábitos saudáveis e higiênicos.

Para Bracht (1999), as teorias anteriormente citadas enfatizavam que o corpo vinha num primeiro plano, enquanto que o intelecto ficaria em segundo plano, e a obediência aos superiores só seria alcançada se o corpo estivesse em perfeitas condições de beleza e saúde. Essa prática corporal, esportivista, está ligada ao aumento de rendimento, a competitividade, a quebra de recordes, esses fatores contribuíram muito para que as perspectivas liberais fossem hegemônicas até meados dos anos 80.

Segundo Bracht (1999), na década de 80 as ciências sociais e humanas na área da Educação Física permitiram uma análise crítica ao paradigma da aptidão física, e essa análise foi tão ampla que foi nomeada como movimento renovador da Educação Física brasileira.

Esse movimento renovador entendia que faltava ciência na Educação Física. Era preciso orientar a prática pedagógica com conhecimento científico, mas esse por sua vez não rompia com o próprio paradigma de aptidão física.

O eixo central da crítica que se fez ao paradigma da aptidão física e esportiva foi dado pela análise da função social da educação, e da Educação Física em particular, como elementos constituintes de uma sociedade capitalista marcada pela dominação e pelas diferenças (injustas) de classe. (BRACHT, 1999, p. 78)

Segundo Bracht (1999 p. 79), criou-se a partir disso a chamada corrente revolucionária ou crítica e progressista da Educação Física, que por sua vez tem como elemento principal “fazer da crítica do papel da educação na sociedade capitalista uma categoria central”.

Essa corrente ou tendência, por sua vez, divide-se em três perspectivas. São elas: a crítico-emancipatória, a crítico-superadora e as aulas abertas. O professor Elenor Kunz, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é o principal formulador de uma teoria denominada crítico-emancipatória, que em suas primeiras publicações teve forte influência da pedagogia de Paulo Freire.

A proposta de Kunz (2006), parte de uma concepção de movimento que é denominada de dialógica, e o movimento humano é entendido como uma forma de comunicação com o mundo. Essa teoria possui outro princípio importante que é a noção do sujeito emancipar-se, ser crítico, ter atuação, pensar, refletir em busca do bem das pessoas e de uma sociedade melhor e mais digna.

Segundo Kunz (2006, p. 122), a tarefa da Educação Física é desenvolver as condições para que as estruturas autoritárias e a imposição de uma “comunicação distorcida” possam ser suspensas e encaminhadas no sentido de uma emancipação que corresponda à realidade. Isso significa que:

O professor deverá promover e “agir comunicativo” entre seus alunos, possibilitando pelo uso da linguagem, para expressar entendimentos do mundo social, subjetivo e objetivo, da interação para que todos possam participar em todas as instâncias de decisão, na formulação de interesses e preferências, agir de acordo com as situações e as condições do grupo em que está inserido e do trabalho no esforço de conhecer, desenvolver e aprimorar-se de cultura. (KUNZ, 2006, p. 122).

Para Bracht (1999), na teoria crítico-superadora a cultura corporal é o principal objetivo na área de conhecimento da Educação Física, e essa cultura se concretiza em diversos temas como esporte, ginástica, jogo, lutas e também as danças e danças mímicas.

Para Bracht (1999), as propostas pedagógicas progressistas da Educação Física se deparam com desafios de várias ordens: conquistar sua legitimidade, depara-se com práticas corporais fora da escola, como “escolinhas” de rendimento, mercadorização do corpo, advento da indústria e do lazer, e até mesmo suas bases epistemológicas, entre outros.

De acordo com Bracht (1999), o desafio se amplia à medida que os movimentos sócio-econômicos são mais amplos que o alvo das pedagogias progressistas. As pedagogias se baseiam num projeto alternativo de sociedade, por isso é importante conhecer adequadamente a realidade, para que esta possa ser articulada com um projeto alternativo viável.

Conforme Bracht, é importante mencionar a proposta pedagógica de concepção das aulas abertas, na qual foi conhecida no Brasil através do professor alemão Reiner Hildebrandt, essa proposta está constituída em dois livros, um do professor Hildebrandt em conjunto com o seu colega R. Laging, e o outro é um resultado da divulgação do seu trabalho no Brasil.

Segundo Bracht (1999, p. 80), trabalhando com uma perspectiva de Educação Física que vai de uma concepção fechada a uma concepção aberta de ensino, podemos considerar que a “concepção fechada inibe a formação do sujeito autônomo crítico”, sendo assim a concepção das aulas abertas, “indica a abertura das aulas no sentido de conseguir a co-participação dos alunos nas decisões didáticas que configuram as aulas”.

3 METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza por uma pesquisa de campo de caráter quantitativo e qualitativo, que segundo Mezzaroba e Monteiro (2004) a pesquisa quantitativa procede da investigação da amostra para apuração dos dados, com um perfil altamente descritivo, para que o pesquisador obtenha o maior grau de correção dos dados apontados, já a pesquisa qualitativa procede da classificação dos dados apontados com intuito de avaliar a qualidade desses dados através de interpretações possíveis para o fenômeno estudado e interpretado através de hipóteses estabelecidas pelo pesquisador. Objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

A amostra foi composta por 6 escolas, dentre elas 2 da rede estadual de ensino, 2 da rede municipal e 2 da rede particular (privada). Nas escolas da rede estadual, a primeira a ser escolhida foi a que estimulou este projeto de pesquisa e a segunda por atender o mesmo nível de ensino que a primeira (pré-escolar à ensino médio) e pela facilidade no acesso. As escolas da rede municipal foram escolhidas pela facilidade de acesso por parte do pesquisador. As escolas da rede particular foram escolhidas pelo tempo que estão estabelecidas no município.

Os dados foram coletados em forma de observação (roteiro em anexo) e depois analisados a partir do referencial teórico.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo tratamos da apresentação das escolas que foram o objeto da pesquisa em suas respectivas redes de ensino, apresentando o histórico das instituições, a descrição da infraestrutura das escolas, os materiais para prática pedagógica, e o suporte bibliográfico existentes em cada uma delas.

4.1 REDE ESTADUAL

4.1.1 Escola A

A escola A foi inaugurada em 1931, sob o título de Escola Pública Mista Estadual, em 1950 adotou-se o nome atual da escola em homenagem à primeira professora que atuou na unidade escolar. A escola é localizada ao sul do município, Bairro Cidade Alta, a escola atua na rede estadual de ensino, tendo como administrador, uma diretora geral e quatro acessores de direção. Possui cerca de 1700 alunos matriculados nos 3 períodos (matutino, vespertino e noturno), partindo desde a educação infantil até o ensino médio, possui 33 salas de aula, e 72 professores, dos professores 66 com pos-graduação na área da educação, dentre eles 5 são professores de Educação Física.

Da Infraestrutura

A escola se encontra com um grande problema com os espaços destinados para a Educação Física. Há três anos a escola sofreu o desabamento do ginásio de esportes em função de fenômenos naturais acontecidos na cidade. Conta com duas quadras esportivas, uma de futsal, e outra de volei que está dividida em duas partes para poder beneficiar mais alunos, ambas em péssimo estado de uso (Buracos, partes destruídas, pintura desgastada). A escola não possui nenhum tipo de cobertura destinado às aulas de Educação Física, apenas algumas árvores que proporcionam alguma sombra nas épocas mais quentes, a escola possui também um grande espaço vazio coberto com areia, que beneficia as aulas das séries iniciais do ensino fundamental, a acessibilidade da escola é suficiente para que os alunos que necessitam de auxílio circulem por toda a escola.

Relevante apontar que os professores atuam simultaneamente em grande parte da grade curricular. Nesse sentido concorrem no mesmo espaço cerca de quatro turmas, com uma média de trinta alunos cada.

A escola ainda usa para as aulas uma praça situada ao lado da escola que pertence à igreja. Os bebedouros e banheiros são disponíveis na escola em locais de fácil acesso não prejudicando a circulação dos alunos nas aulas.

Dos Materiais

O número de materiais disponíveis na escola, para a prática de atividades, de acordo com a observação não são adequados para a infraestrutura disponível e a grande maioria encontra-se em péssimo estado de uso. A escola não possui bolas de futebol. De futsal apenas uma bola (cedida por um dos professores). Possui cinco bolas de volei, seis bolas de basquete, porém não há espaço para utilizá-las. Possui duas raquetes e cinco bolas para a prática do tênis porém, não possui espaço físico para a utilização do material. Possui muito pouco material para tênis de mesa - são dois pares de raquetes, algumas bolinhas improvisadas e duas mesas bem desgastadas. Também há cinco bolas de handebol, as redes de volei e as traves estão desgastadas (quebradas, com ferrugem), devido o tempo de uso, a escola possui alguns materiais de ginástica (halteres feitos de madeira). Também se encontra na escola pesos e discos (de madeira) para atletismo, cones, cordas e coletes, esses são bem escassos.

Da Biblioteca

No sistema eletrônico da biblioteca o acervo de livros específicos da área de Educação Física variava de 50 a 60 livros, entre eles, livros de: regras, históricos, recreação, psicomotricidade, desenvolvimento motor, brincadeiras e jogos. Na biblioteca da escola havia bons livros, porém antigos.

4.1.2 Escola B

A Escola B é uma instituição vinculada ao sistema estadual de educação, mantida pelo governo estadual de Santa Catarina. A escola foi criada em 1955 sobre o título de escola reunida, em 1959 adotou-se o nome atual da escola que é proveniente de um personagem ilustre da cidade de Araranguá.

A escola sempre sofreu com o espaço que lhe era disponível para as aulas, inclusive para a prática de atividades físicas, pois não possuía nenhum espaço destinado para as aulas de Educação Física. Então no ano de 2000 a escola mudou-se para um prédio novo situado ao centro-sul do município, o terreno foi comprado e construído exclusivamente para esse fim. A escola tem como administrador 1 diretor geral, 2 assessoras de direção, 2 assistentes de educação e 3 assistentes técnicos pedagógicos. Cerca de 640 alunos matriculados da educação infantil até o ensino médio. Com 15 salas de aula, 41 professores sendo que, 3 são professores de Educação Física.

Da Infraestrutura

A escola possui um amplo espaço territorial, com 1 campo de futebol, 1 quadra de volei de areia, 2 mastros de espirobol e 1 quadra poliesportiva coberta com demarcações oficiais. A cobertura está com grande parte destruída pelos ventos fortes da região, a escola possui acessibilidade para alunos cadeirantes em todo território escolar, o pátio não possui área com arborização. O parque infantil está sem condições de uso. Os bebedouros e banheiros são situados distantes da quadra de esportes, e dos espaços pedagógicos da escola.

Dos Materiais

Boa parte dos materiais é conquistada pelos próprios professores, através de doações de outras instituições e trocas por materiais que a escola possui em grande quantidade. A escola hoje possui três bolas de futebol bem desgastadas, sete bolas novas de futsal e duas em uso, vinte bolas de vôlei novas e quatro desgastadas, seis bolas de basquete em bom estado, cinco bolas de handebol, duas bolas de espirobol. Possui dez colchonetes, dez jogos de xadrez, vários jogos de

tabuleiro diferentes (memória, banco imobiliário, trilha, quebra-cabeça, etc..), duas redes de vôlei novas e uma em uso, as traves estão quebradas e com ferrugem, não tem tabelas de basquete. Possui material para prática de tênis, mas não há espaço para utilizar. As bolinhas de tênis são utilizadas para jogar taco. Há uma mesa de tênis de mesa muito antiga com raquetes e bolinhas em bom estado. Completando, a escola tem dez cones e um bom número de coletes e bambolês, três sapatilhas de atletismo que foram doados pela Fundação Municipal de Esportes de Criciúma. Além desses materiais a escola ainda possui uniformes para participação de jogos como; (JESC, JERVA, etc.) que foram conquistados também através de doações.

Biblioteca

A escola possui cerca de 1500 livros, sendo que destes cerca de 30 são na área de Educação Física, todos os livros da escola são de boa qualidade, porém literaturas bem desatualizadas.

4.2 REDE PARTICULAR

4.2.1 Escola C

A Escola C é integrante de um grupo que foi formado ao longo de 20 anos de história, duas professoras da rede pública de ensino resolveram idealizar uma escola com características peculiares, de caráter próprio e privativo, com uma visão de progresso da sociedade.

Em 1991 a escola foi criada, porém só foi dado início as aulas em 1992, sendo que a escola ao longo dos anos passou por muitas modificações, passando a ser em 2005 também escola técnica, tratando de alguns cursos de formação profissional. Em 2010 passa a trabalhar com educação de nível superior, criando o terceiro nível de graduação.

O Escola C e localizada no centro da cidade de Araranguá, atua na rede particular de ensino, é administrado por uma diretora geral que é responsável por todo o grupo educacional (Proprietária), 1 diretora pedagógica que é responsável pelo ensino regular e coordenadora do ensino médio, 1 coordenadora da educação infantil e 1 assessora pedagógica, a escola hoje tem em média 450 alunos matriculados da educação infantil ao ensino médio, apenas em dois períodos

(matutino e vespertino) com 50 professores, entre eles 2 professores de Educação Física.

Da infraestrutura

A escola possui um ginásio com dimensões oficiais e uma arquibancada pequena, um vestiário pequeno anexo ao ginásio, duas quadras divididas para quatro modalidades, uma de futsal e handebol e outra de vôlei e basquete, a escola não possui acessibilidade em alguns espaços, como algumas salas de aula e biblioteca, possui um grande espaço de lazer com árvores grandes e bastante sombra, há dois parques infantis, um pequeno para os alunos dos jardins, e um para os alunos das séries iniciais, todos os espaços tanto de lazer como de práticas esportivas estão em bom estado de uso. Os banheiros e bebedouros são bem situados na estrutura da escola, com bom acesso para os alunos.

Dos Materiais

Os materiais disponíveis na escola são de excelente qualidade, e também em grande quantidade, a escola possui sete bolas novas de futebol, porém não há espaço para utilizar, quarenta e cinco bolas de futsal de todas as categorias, quatorze bolas de vôlei em bom estado, dezenove bolas de basquete, onze bolas de handebol. Também há cinco pares de raquetes de tênis de campo, dois pares de badminton e quatro pares de tênis de mesa. Há cerca de cinquenta bolinhas de tênis de campo e de tênis de mesa um tubo com cem bolinhas. Os suportes para esses materiais como redes, traves, mesas, tabelas, entre outros estão todos em bom estado e em quantidade suficiente para a quantia de materiais.

A escola também possui um bom número de materiais de atletismo, pesos masculino e feminino, dois discos (masculino e feminino), cinco dardos de treino (não oficiais), colchões para salto em altura, varas e suporte de salto, barreiras de corrida com obstáculos, partidas de corrida de velocidade, todos os materiais são novos, muitos nem foram usados. O espaço para a prática de atletismo é cedido por outra escola do município, também da rede particular, todos esses materiais que não são comuns de encontrar nas escolas, são materiais que

foram adquiridos para o curso de Educação física em nível superior, porém ele também utiliza no ensino regular.

Biblioteca

A biblioteca da escola é muito bem estruturada, e conta com um acervo de cinco mil livros para todos os níveis de ensino. Os livros específicos da área de Educação Física são bem atualizados, em grande número em todas as particularidades da área, anatomia, esportes em geral, recreação entre outros, na grande maioria livros novos.

4.2.2 Escola D

A Escola D faz parte de uma rede de escolas, está localizada no centro da cidade de Araranguá, sua construção começou em 1947, com iniciativa do prefeito da época que uniu forças políticas do sul, construindo uma comissão que foi até o presidente da república da época, Eurico Gaspar Dutra, solicitando verbas para a construção de uma escola de ensino público. Porém após a obra concluída era necessário alguém que pudesse dirigir a escola de uma forma digna e educação de qualidade, foi então que em 1955 passou a ser dirigido pela congregação católica. Esta congregação foi fundada em 19 de março de 1873 e sempre se dedicou a crianças e adolescentes. Tem filosofia própria, maneira própria de educar, partindo da Pedagogia do Amor, da educação do coração, buscando, sobretudo, através do método preventivo, antecipar a ação educativa, visando orientar para a vida. A escola hoje conta com a administração de 1 diretor geral do colégio, 1 diretor administrativo e 4 coordenadores pedagógicos. A escola pertence a rede particular de educação e conta com uma média de 880 alunos matriculados da educação infantil ao ensino médio em 2 períodos (matutino, vespertino), possui 28 salas de aula e 58 professores, entre eles 5 professores de Educação Física. A escola também trabalha com treinamento desportivo extra classe, onde atua mais 2 professores de Educação Física como treinadores (handebol e vôlei), a escola também trabalha com um projeto de futebol vinculado ao clube internacional de Porto Alegre.

Da infraestrutura

A escola possui uma grande infraestrutura com uma diversidade de espaços educacionais, partindo de um ginásio com arquibancadas e dimensões oficiais de futsal, handebol e vôlei, uma quadra de basquete, um campo de futebol, uma mini quadra de vôlei coberta, uma pista de atletismo adaptada para corridas, salto em distância, arremessos e lançamento, a pista atende a todo o município inclusive outras instituições educacionais, uma sala de jogos com pebolim e tênis de mesa, uma sala de música com instrumentos de percussão e sopro, uma sala de dança, quatro hastes de espiribol, uma sala de “contação” de histórias para a educação infantil, uma grande área de lazer com árvores e espaço com sombra, dois parques infantis, um menor recém-construído para os jardins e o outro maior mais antigo, porém em boas condições, que atende as séries iniciais do ensino fundamental. A acessibilidade na escola é disponível em todas as particularidades do colégio com elevadores e rampas de acesso, bebedouros e banheiros estão situados em vários locais.

Dos Materiais

Os materiais disponíveis na escola são na maioria bem desgastados, porém todos em condições de uso, sendo duas bolas de futebol - há mais materiais, porém a maior parte é destinada ao projeto e não são da escola - oito bolas de futsal, doze bolas de vôlei oficiais e vinte bolas de vôlei infantis, dezessete bolas de basquete. Para tênis de mesa a escola possui raquetes e bolinhas, também possui quinze bolas de handebol, doze cones, dezenove bolas de borracha, cinco de medicinebol, coletes, cada professor possui um jogo. As traves, redes de vôlei e tabelas de basquete estão desgastadas, porém todos em bom estado para a utilização. Os bambolês são poucos e os que existem estão destruídos, o material de atletismo é bem básico, dois discos, dois pesos e quatro dardos.

A escola tem um depósito de materiais de atletismo que são utilizados apenas para os treinamentos dos atletas do município. A escola tem também alguns jogos de tabuleiros bem básicos, e dez jogos completos de xadrez que ficam disponíveis na biblioteca durante o intervalo para o uso dos alunos.

Da Biblioteca

A biblioteca da escola é grande e bem equipada, com uma média de oito mil livros no acervo. Específicos da área de Educação Física cerca de setenta livros, todos de boa qualidade e de conhecimentos variados. A biblioteca também possui uma grande demanda de livros de histórias infantis, todos utilizados em contações.

4.3 REDE MUNICIPAL

4.3.1 Escola E

A Escola E, foi fundada em março de 1988, pela associação de moradores do bairro onde se localiza como Escola Reunida. Em 1992 a Escola E foi transformada em Escola Básica Municipal. Em 1994 devido o aumento da procura de vagas e o espaço pequeno a escola é transferida para as dependências do “CAIC”¹, ao centro leste do município. A escola é vinculada e rede municipal de ensino, e administrada por uma diretora geral, uma diretora adjunta, uma supervisora de ensino, e uma orientadora educacional, a escola tem em média 437 alunos matriculados, desde educação infantil até as séries finais do ensino fundamental, distribuídos em 20 salas de aula, a escola conta com 30 professores, dentre eles 3 são professores de Educação Física.

Da infraestrutura

A infraestrutura da escola é bem completa, possui um ginásio poliesportivo com dimensões oficiais, arquibancadas e banheiros, uma quadra poliesportiva sem cobertura que está com um bom desgaste devido ao tempo de uso, um campo de futebol sete, uma pista de salto em distância, que foi feita recentemente, duas hastes de espirobol bem desgastadas (com ferrugem e quase caindo), duas mesas de tênis novas, dois vestiários com cinco chuveiros cada, algumas árvores que proporcionam pouca sombra, uma grande área de lazer, um parque infantil de médio porte. Os bebedouros e banheiros são bem próximos das

¹ O CAIC (Centro de Atenção Integral a Criança) é um projeto que deriva do Programa de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente e surge da necessidade de canalizar recursos em caráter preventivo.

áreas de atividades. A acessibilidade da escola é de boa qualidade, com rampas e elevadores, proporcionando acesso para portadores de necessidades especiais em todas as particularidades da escola.

Dos materiais

Os materiais da escola são exemplares, tanto na qualidade como na quantidade de materiais. Cerca de sessenta por cento do material da escola é novo, o restante está em bom estado. A escola possui onze bolas de futebol de campo, quarenta e uma bolas de futsal, quarenta e três bolas de vôlei, dez bolas de basquete, quarenta bolas de handebol, duas bolas de espiribol, doze bolas de mini basquete, usadas na educação infantil. A escola possui sete redes novas de vôlei e uma em uso, três pares de traves de futebol livre, dois pares de raquetes de tênis profissional, dezesseis pares de raquetes de tênis de mesa, cinco pares de raquetes de plástico (modelo de padle), trinta colchonetes, uma balança que é usada para calcular o IMC dos alunos, três jogos de uniformes de modelos diferentes, os materiais de atletismo a escola possui, um disco, um peso, dois pares de sapatilhas de corrida, dois colchões de salto em altura, uma massa de ginástica rítmica.

Os materiais de recreação são de uma grande diversidade, e todos na grande maioria criados pela professora, que atua nas das séries iniciais do ensino fundamental, sendo eles, três circuitos de madeira, trinta cordas de vários tamanhos, cinco jogos de varetas confeccionados pela professora, jogos de mesa, (memória, trilha, xadrez, quebra-cabeça) são inúmeros.

Da Biblioteca

A biblioteca possui um acervo bem precário, dos livros disponíveis, são em pouca quantidade e também muito antigos. São cerca de dois mil livros, entre eles em média trinta são específicos para Educação Física, todos muito antigos e bem desgastados.

4.3.2 Escola F

A Escola F foi inaugurada no ano de 1995, na qual à escola foi uma conquista da Comunidade, pois os pais dos alunos reivindicaram a instituição alegando que facilitaria o acesso para seus filhos. No dia 28 de março de 1995 a escola passou a se chamar pelo nome atual na qual o nome da escola é em homenagem a um dos primeiros moradores da comunidade. A escola é situada ao centro-sul do município, no bairro Coloninha, e vinculada ao sistema municipal de educação, atende hoje cerca de 430 alunos da educação infantil às séries finais do ensino fundamental, com 11 salas de aula, 3 salas de oficinas pedagógicas (reforço), possui 26 professores, entre eles 3 professores de Educação Física, sendo 1 exclusivo do projeto da prefeitura “ Esporte na Escola”. A escola é administrada por uma diretora geral responsável pela escola, uma auxiliar de direção, e uma secretária.

Da infraestrutura

A escola não tem boas dependências físicas, destinadas a Educação Física, conta com uma quadra poliesportiva, sem basquete, e um parque infantil, as traves estão quebradas e as redes estão desgastadas, mas em boas condições de uso. Possui também um espaço coberto que é utilizado para atividades recreativas e um espaço ao lado da quadra sem demarcações que os alunos jogam futebol livre. A escola também possui um espaço de grande porte que faz parte do terreno da escola e está inutilizado, porque não está cercado nem construído, está aberto à comunidade, sem utilização devidamente apropriada. Os bebedouros e banheiros são de fácil acesso para os alunos, à escola possui uma boa acessibilidade, porém possui carência de rampas em alguns locais, como biblioteca e algumas salas de aula.

Dos Materiais

A escola possui poucos materiais destinados às práticas de atividades físicas, e o que tem está bem desgastado, sendo três bolas de futebol bem desgastadas, uma de futsal infantil com o couro rasgado, não possui bolas de vôlei,

nem de handebol, possui sete bolas novas de basquete que não são utilizadas, pois não há espaço para utilizar. A escola tem uma mesa de tênis nova, que não é utilizada porque está com os pés quebrados, um par de raquetes de tênis de mesa, mas não há bolinhas, quatro coletes, dez cones e duas cordas, trinta e cinco jogos de xadrez, alguns jogos de memória e quebra cabeça, de atletismo tem um colchão de salto em altura e um peso de 3 kg.

Da Biblioteca

A escola possui uma biblioteca bem pequena pouco utilizada pelos alunos, possui acervo de em média 2.500 livros, com literaturas bem desatualizadas, os livros específicos da área são os em menor número, em média 20 livros, a maioria bem desgastados (rasgados, riscados), sendo essas literaturas muita antigas e desatualizadas. Os professores não tem conhecimento da existência dos livros.

5 ANALISE DOS DADOS

A infraestrutura das escolas de Araranguá possui grandes espaços para as aulas de Educação Física, mas os espaços não são utilizados de forma proveitosa, deixando a comunidade escolar com muito espaço inutilizado, já dos espaços que são utilizados a grande maioria está bem desgastada.

Das seis escolas das três redes pesquisadas duas escolas apresentam maiores dificuldades na infraestrutura. Porém todas as redes de ensino público possuem problemas de infraestrutura. As escolas possuem na maioria grandes espaços, porém dos espaços existentes a maior parte está em péssimas condições de uso, além de inúmeras obras inacabadas.

As escolas da rede estadual são as que mais apresentam problemas referentes à infraestrutura e suporte material, pois o material existente em pequena proporção muitas vezes está relacionado a trocas ou doações de outras instituições mediadas pelos professores.

Das seis escolas que foram pesquisadas a mais prejudicada em relação a infraestrutura no geral, é mantida pelo governo estadual e vale ressaltar que é a escola do município que possui o maior número de alunos matriculados, contando atualmente de acordo com o censo 2011 com 1.713 alunos matriculados, sendo assim a escola citada acima abriga mais 10% dos estudantes do município e sua infraestrutura é muito precária. Há constantemente choques de horários entre as turmas nos horários de aula, sendo bem comum encontrar na escola 3 a 4 turmas em Educação Física no mesmo período dispondo de um espaço muito pequeno.

A outra escola da rede estadual possui um espaço suficiente para a demanda de alunos e com boas distribuições, o local com sombra também é pequeno, mas os professores são habituados e trabalham de forma harmoniosa.

As escolas da rede particular possuem grande espaço e também material de boa qualidade, além de um suporte bibliográfico suficiente para a necessidade das escolas, contando com muitas alternativas que facilitam as atividades práticas com espaços de lazer bem estruturados. As aulas são bem divididas na grade curricular e segundo os professores os espaços são bem divididos para todas as turmas, dando oportunidade dos professores terem inúmeras alternativas como prática pedagógica.

Na rede municipal é um pouco distinto, porém há variações entre as próprias escolas, uma com grande espaço, totalmente construído, quadras, ginásio, campo de futebol, atletismo, e muito material. A outra com espaço reduzido, uma pequena quadra, um pequeno parque, espaço para lazer inexistente, porém conta com um grande espaço que é propriedade da escola e não foi utilizado, fica a mercê da comunidade.

Sobre as condições da infraestrutura das escolas a análise nos conduziu a uma posição dúbia. Ao mesmo tempo em que facilmente poderíamos (ou podemos) apontar vários problemas e deficiências reforçando o imaginário sobre as escolas, também encontramos escolas que ofereciam condições razoáveis. Era esperado encontrar estruturas significativamente superiores na rede particular, no entanto, chama a atenção alguns vetos encontrados na rede particular, tais como materiais e espaços pedagógicos que muitas vezes não são utilizados por diferentes motivos. Não obstante a maior contradição foi encontrada na relação comparativa entre escolas da mesma rede. Existem diferenças substantivas entre estabelecimentos da mesma rede de ensino. Não é possível afirmar quais os motivos constituintes dessas diferenças sendo possíveis objetos de pesquisas futuras.

É de suma relevância ressaltar que há muitas divergências expostas internamente entre as redes, pois as mesmas possuem características diferenciadas em muitos fatores que implicam na prática pedagógica, de acordo com a análise, entre as escolas de ambas as redes, possuem uma grande diferença tanto o número de material como também no espaço físico em questão. Principalmente nas escolas do município, a quantidade de materiais que estão nas escolas possui uma enorme diferença, se tratando que as mesmas de acordo com os professores recebem a mesma quantidade de matérias nas mesmas épocas. O espaço físico disponível em ambas também é muito diferenciado, contanto que ambas tem espaço, porém um está construído com utilização constante e a outra o espaço está inutilizado.

Nas escolas do estado a diferença não é tão grande na questão do material, o material disponibilizado pelo governo é muito escasso e na maioria das vezes impróprio, pois o material de qualidade que há na escola não teria nenhuma durabilidade na infraestrutura que a escola disponibiliza. Grande parte do material é conquistado através de trocas e doações, que são intermediadas por alguns professores. A infraestrutura é bem distinta considerando que uma escola possui

bem mais alunos que a outra, e o espaço destinado é bem diferenciado, depois que o ginásio da escola maior desabou, as dificuldades se tornaram cada vez maiores para o desenvolvimento das aulas. A escola menor tem um grande espaço territorial com uma quadra coberta, que era projeto para um ginásio que não foi terminado e grande parte da cobertura está destruída pelos ventos fortes que predominam na região.

As escolas particulares são bem estruturadas, mas ainda é importante ressaltar que são limitadas ao uso, pois uma possui materiais de boa qualidade, mas não há espaço para uso destes materiais. A outra possui espaço, porém possui carência de alguns materiais para a prática, além de pouco o material existente está bem desgastado.

As escolas do município contam com um projeto “Esporte na Escola”, e esse projeto acaba de certa forma se tornando o impulsionador do material disponível na escola, porém uma das escolas sofre a discriminação desse material para as aulas de Educação Física, pois o professor coordenador do projeto não é atuante no ensino regular, apenas do projeto, sendo os materiais separados e utilizados apenas nas atividades do projeto. Na outra escola este problema não ocorre, pois o professor atuante do projeto também é efetivo no ensino regular, e o material é utilizado em qualquer situação, sem restrição nas aulas de Educação Física.

Na rede particular de ensino, como foi citado anteriormente, uma das escolas possui carência de alguns materiais, como atletismo e futebol, porém possui um amplo espaço para a prática dessas modalidades, e o material existe na escola, na qual também é discriminado nas aulas de Educação Física, e direcionado a projetos da escola e treinamentos do município.

Um dos problemas na infraestrutura e no material das escolas da rede pública é a falta de segurança, no sentido da proteção ao roubo.

Excetuando as escolas da rede particular, as escolas do município e do estado, sofrem com um esvaziamento no espaço de leitura, pois o acervo existente é muito antigo e o que a escola possui é bem desgastado.

6 CONCLUSÃO

Primeiramente queria deixar claro junto da conclusão, o prazer que tive em vivenciar minha primeira experiência como pesquisador, pois a pesquisa me trouxe curiosidades que servem ou servirão de pontes ou eixos que mediarão novas pesquisas. Somente na prática em campo essa curiosidade se desperta com maior intensidade, como consequência, amplia nosso conhecimento a cerca das necessidades relatadas através da análise.

De acordo com os estudos e a pesquisa em si, se percebe a importância da infraestrutura como mediador da prática pedagógica. A infraestrutura é parte integrante do desenvolvimento dos alunos em varias situações, sendo um mediador de conhecimento que muitas vezes é ignorado. Por sua vez, a infraestrutura é um integrante primordial de reconhecimento docente, para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, sendo ele um dos principais componentes da aula.

A pesquisa em si nos trouxe a realidade das escolas da cidade de Araranguá, nos mostrando algumas diferenças que norteiam a educação quando o assunto é a infraestrutura, sendo que algumas escolas possuem condições razoáveis para a prática pedagógica, porém essa realidade se mostra com evidência, ignorada, sendo visível a necessidade de melhorias nas escolas públicas da cidade. As escolas particulares mostraram de acordo com a análise, melhores condições oferecidas para os alunos nela matriculados.

O objetivo geral da pesquisa foi alcançado, nos mostrando a realidade das escolas do município, onde foram analisadas 10% das escolas existentes na cidade. Sendo que as escolas do sistema privado possuem alguns vetos que são diretrizes seguidas pelas próprias instituições, não desmerecendo a qualidade da infraestrutura. Podendo-se notar também que um dos responsáveis (não o único) de tal situação infelizmente é o professor, que talvez por falta de estímulo - financeiro ou qualquer outro - ou na maioria das vezes em razão do comodismo e falta de vontade, acaba por desvalorizar ainda mais a Educação Física, com aulas sem conteúdo, sem motivação. Na maioria das vezes alguns deixam os alunos “à vontade”, praticando um esporte qualquer, ou relaxando, descansando, não utilizando de forma adequada a infraestrutura e, conseqüentemente não fazendo valer suas reivindicações, perante os descasos das autoridades, que afetam as condições da infraestrutura das escolas públicas do município.

Cabe talvez ao professor de Educação Física promover conteúdos com possibilidades pedagógicas adaptadas aos recursos que lhe são disponíveis, e aos gestores, estabelecer métodos de ensino que não prejudiquem o corpo discente no aprendizado, pois os dados apontam inúmeras dificuldades na infraestrutura e no suporte pedagógico.

Fica aqui então a proposta de que os professores, juntamente com os alunos, lutem por seus direitos, de uma educação de qualidade, com uma infraestrutura adequada e um suporte material de boa qualidade, tornando assim as aulas de Educação Física mais atrativas, e desta forma transformar nossos alunos, cidadãos que iniciem uma mudança na concepção da sociedade, com relação às aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. São Paulo: Caderno Cedes, ano XIX, agosto 1999.

_____. **Pesquisa em ação educação física na escola**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003. 128 p. ISBN 8574293059.

HOBOLD, Paulo. **A história de Araranguá**: reminiscências desde os primórdios até o ano de 1930. Porto Alegre: Palmaringa, 1994. 255 p.

_____. **A história de Araranguá**/ Paulo Hobold; completada e atualizada por Alexandre Rocha. Araranguá : [s. n.], 2005. 311p.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógico do esporte**. 7. ed Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2006. 160 p. (Coleção Educação Física) ISBN 8585866683 (broch.)

MATOS, Marcelo da Cunha. **A Organização Espacial Escolar e Sua Influência nas Aulas de Educação Física**. 2005. Pag. 1. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/a-organizacao-espacial-escolar-sua-influencia-nas-aulas-educacao-fisica/>>. Acesso em: 14 set. 2011.

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. . **Manual de metodologia da pesquisa no direito**. 2. ed. rev São Paulo: Saraiva, 2004. 329 p. ISBN 8502048694

PREFEITURA municipal de Araranguá Disponível em: <<http://www.ararangua.net/?acao=perfil>>. Acesso em: 20 de outubro 2011.

VIÑAO FRAGO, Antonio,; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 151 p. ISBN 8574901059

SOUZA, Eduardo Costa; BOTELHO, Rafael Guimarães. **Medidas e contribuições da equipe de gestão educacional para as questões de infra-estrutura relativas à disciplina de Educação Física na escola**. 2006. pag. 1. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd98/gestao.htm>>. Acesso em: 20 maio 2011.

APÊNDICE

ROTEIRO DA OBSERVAÇÃO NAS ESCOLAS

DA INFRAESTRUTURA:	QUANTIDADE/ QUALIFICAÇÃO
Quadra:	
Ginásio:	
Cobertura:	
Rampas de acesso:	
Outros:	
Pátio com árvores	
Parque Infantil	
DOS MATERIAIS:	
Bolas de futebol:	
Futsal:	
Vôlei:	
Basquete:	
Tênis:	
Handebol:	
Rede de vôlei:	
Raquetes:	
Traves:	
Outros:	
Coletes	
Cones	
Cordas	
BIBLIOTECA:	
Livros Em Geral	
Livros Específicos	
BEBEDOURO	
BANHEIROS	